

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL - IDR

Relatório Anual de Atividades - 2016 -

REDENÇÃO – CEARÁ

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Instituto de Desenvolvimento Rural

Tomaz Aroldo da Mota Santos

Reitor

Aristeu Rosendo Pontes Lima

Vice-Reitor

Francisco Nildo da Sila

Diretor do Instituto de Desenvolvimento Rural

Lucas Nunes da Luz

Coordenador do Curso de Agronomia

Ciro de Miranda Pinto

Gerente da Fazenda Experimental Piroás

Clébia Mardônia Freitas Silva

Coordenadora da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (INTESOL)

Henrique Pinho Oliveira

Chefe do Serviço Acadêmico do IDR

Luan de Oliveira Almeida

Chefe do Serviço Administrativo do IDR

Elaboração:

Instituto de Desenvolvimento Rural

Organização:

Luan de Oliveira Almeida

INTEGRANTES DO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL (2016)

- FRANCISCO NILDO DA SILVA – **Diretor**
- LUCAS NUNES DA LUZ – **Coordenador do Curso de Agronomia**
- CIRO DE MIRANDA PINTO – **Gerente da Fazenda Piroás**
- CLÉBIA MARDÔNIA FREITAS SILVA – **Coordenadora da INTESOL**
- HENRIQUE PINHO OLIVEIRA – **Chefe do Serviço Acadêmico do IDR**
- LUAN DE OLIVEIRA ALMEIDA – **Chefe do Serviço Administrativo do IDR**
- ERASTO GONÇALVES DE OLIVEIRA – **Técnico em Agropecuária**
- FERNANDA NASCIMENTO RODRIGUES – **Técnica de Laboratório – Biotecnologia**
- FRANCISCO RAIMUNDO OLEGÁRIO DE SOUSA – **Técnico em Agropecuária**
- JOÃO DE JESUS MENDES DE VASCONCELOS – **Técnico de Laboratório – Física**
- JULIE ANNE HOLANDA AZEVEDO – **Técnica de Laboratório – Química**
- LOURENÇO MARREIROS CASTELO BRANCO – **Engenheiro Agrônomo**
- FRANCISCO DEYVIDE JUSTA SILVA – **Auxiliar Administrativo**
- MADELINE FREIRE MAIA DE SOUZA SILVA – **Auxiliar Administrativo**

Docentes

1. AIALA VIEIRA AMORIM – **Professora Efetiva**
2. ALBANISE BARBOSA MARINHO – **Professora Efetiva**
3. ANA CAROLINA DA SILVA PEREIRA – **Professora Efetiva**
4. ANDREZZA ARAÚJO DE FRANÇA – **Professora Efetiva**
5. ANTONIO MARCELO CAVALCANTI NOVAES – **Professor Efetivo**
6. CIRO DE MIRANDA PINTO – **Professor Efetivo**
7. CLÉBIA MARDÔNIA FREITAS SILVA – **Professora Efetiva**
8. DANIELA QUEIROZ ZULIANI – **Professora Efetiva**
9. ELISABETH LINHARES CATUNDA – **Professora Efetiva**
10. FRANCISCO NILDO DA SILVA – **Professor Efetivo**
11. GABRIELEN DE MARIA GOMES DIAS – **Professora Visitante**
12. GEOCLEBER GOMES DE SOUSA – **Professor Efetivo**
13. JAQUELINE SGARBI SANTOS – **Professora Efetiva**
14. JOÃO GUTEMBERG LEITE MORAIS – **Professor Efetivo**
15. JOAQUIM TORRES FILHO – **Professor Efetivo**
16. LUCAS NUNES DA LUZ – **Professor Efetivo**
17. LUIS GUSTAVO CHAVES DA SILVA – **Professor Efetivo**
18. MARIA CLARETE CARDOSO RIBEIRO – **Professora Efetiva**
19. MARIA DO SOCORRO MOURA RUFINO – **Professora Efetiva**
20. MARIA GORETE FLORES SALLES – **Professora Efetiva**
21. MARIA IVANILDA DE AGUIAR – **Professora Efetiva**
22. MAX CÉSAR DE ARAÚJO – **Professor Efetivo**
23. PAULO HENRIQUE GOMES DE OLIVEIRA SOUSA – **Professor Visitante**
24. RAFAELLA DA SILVA NOGUEIRA – **Professora Efetiva**
25. RODRIGO ALEIXO BRITO DE AZEVEDO – **Professor Efetivo**
26. SILAS PRIMOLA GOMES – **Professor Efetivo**
27. SUSANA CHURKA BLUM – **Professora Efetiva**
28. VIRNA BRAGA MARQUES – **Professora Efetiva**

ORGANOGRAMA DO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 SERVIÇO ADMINISTRATIVO DO IDR.....	6
2.1 CONCURSOS, SELEÇÕES, CONVOCAÇÕES DE CANDIDATOS APROVADOS E APROVEITAMENTO DE CANDIDATOS APROVADOS	6
2.1.1 CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO EFETIVO DE VAGAS DA CARREIRA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR	6
2.1.1.1 Setor de Estudo: Economia e Administração Agrícola.....	6
2.1.1.2 Setor de Estudo: Botânica	7
2.1.2 SELEÇÃO PARA PROFESSOR VISITANTE.....	8
2.1.2.1 Setores de Estudo: Geologia e Geomorfologia; e Agricultura, Sociedade e Extensão Rural	8
2.1.2.1.1 Setor de Estudo: Agricultura, Sociedade e Extensão Rural.....	9
2.1.2.1.2 Setor de Estudo: Geologia e Geomorfologia	9
2.1.3 CONVOCAÇÃO DE CANDIDATO APROVADO.....	10
2.1.3.1 Setor de Estudo: Língua Portuguesa.....	10
2.1.4 APROVEITAMENTO DE CANDIDATO APROVADO.....	10
2.1.4.1 Setor de Estudo: Sociologia Rural	10
2.2 RECURSO FINANCEIRO PARA DIÁRIAS, PASSAGENS E AJUDA DE CUSTO	11
2.3 PROJETOS PEDAGÓGICOS DE NOVOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	14
2.3.1 GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA.....	14
2.3.2 GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA FLORESTAL	15
2.3.3 GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA.....	15
2.4 CRIAÇÃO DA PROPOSTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGROECOLOGIA	15
2.5 ESTANDE DO IDR NA III SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UNILAB	16
3 SERVIÇO ACADÊMICO DO IDR.....	17
3.1 ENTREGA DE MAIS UNIDADES LABORATORIAIS E SUAS OCUPAÇÕES/UTILIZAÇÕES	17
3.2 PREPARO DO ESPAÇO LABORATORIAL PARA A VISITA DO MEC	18
3.3 ELABORAÇÃO DE TERMOS DE REFERÊNCIA (TRs) DE COMPRAS LABORATORIAIS CONJUNTAS ENTRE OS INSTITUTOS	19
3.4 AÇÕES PROPOSTAS PARA O EXERCÍCIO DE 2017	21
4 FAZENDA EXPERIMENTAL PIROÁS	22
4.1 A FAZENDA EM NÚMEROS	23
4.2 AS PRÁTICAS AGRÍCOLAS.....	25
4.3 ATIVIDADES DA EQUIPE DE CAMPO.....	25
4.4 PROJETOS/PESQUISAS DESENVOLVIDOS NO ANO DE 2016.....	27
4.5 SUGESTÕES PARA MELHORIAS NA FEP	38

1 INTRODUÇÃO

A Direção do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR), em cumprimento ao inciso XVIII, Art. 45 do Estatuto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), apresenta à comunidade desta universidade o seu Relatório Anual de Atividades.

Este documento relata as principais atividades desenvolvidas no IDR no ano de 2016, abordando as suas subunidades: Fazenda Experimental Piroás, Serviço Acadêmico do IDR e Serviço Administrativo do IDR.

2 SERVIÇO ADMINISTRATIVO DO IDR

2.1 CONCURSOS, SELEÇÕES, CONVOCAÇÕES DE CANDIDATOS APROVADOS E APROVEITAMENTO DE CANDIDATOS APROVADOS

2.1.1 CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO EFETIVO DE VAGAS DA CARREIRA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR

2.1.1.1 Setor de Estudo: Economia e Administração Agrícola

O Edital para a vaga de docente no Setor de Estudo: Economia e Administração Agrícola foi aberto em 2015, porém a concretização do processo só se deu em 2016. O certame foi regido pelo Edital N° 70/2015. O doutorado em Administração, Economia ou Agronomia foi o perfil exigido. Houve 11 (onze) candidatos com inscrições deferidas.

O período de realização do concurso foi de 22 a 25 de fevereiro de 2016, onde aconteceram as provas escritas, didáticas e avaliação de títulos. As etapas foram realizadas no Campus da Liberdade e na Unidade Acadêmica dos Palmares

A Comissão Julgadora foi composta, primeiramente, pelos seguintes docentes: Joaquim Torres Filho – UNILAB (1° Titular), Clébia Mardônia Freitas Silva – UNILAB (2° Titular), Victória Régia Arrais de Paiva – UFCA (3° Titular), Antonio Marcelo Cavalcanti Novaes – UNILAB (1° Suplente), Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira – UFERSA (2° Suplente) e Silas Primola Gomes – UNILAB (Secretário), entretanto, foi detectado posterior a publicação da portaria de nomeação que o 1° Titular possuía vínculo com um candidato, impossibilitando-o da participar da comissão, sendo assim, o 1° Suplente assumiu o papel de titular.

O resultado final do certame foi homologado por meio do Edital N° 37/2016 com os seguintes candidatos aprovados: 1° lugar – Robério Telmo Campos, 2° lugar – Jaqueline Sgarbi Santos, 3° lugar – Fernanda Schneider e 4° lugar – Fred Denilson Barbosa da Silva. O candidato aprovado em primeiro lugar foi convocado para assumir a vaga.

O candidato Robério Telmo Campos, aprovado em 1° lugar, tomou posse em 02 de junho de 2016, entretanto, em novembro do mesmo ano o servidor solicitou exoneração da Unilab com o objetivo de assumir concurso em outra instituição.

Considerado que o concurso para a área de Economia e Administração ainda estava em sua validade e havia mais dois candidatos classificados, deu-se a convocação da candidata aprovada em 3° lugar, Fernanda Schneider, já que a aprovada em 2° lugar já havia sido aproveitada em outro Setor de Estudo. A candidata Fernanda Schneider tomou posse em 03 de fevereiro de 2017.

2.1.1.2 Setor de Estudo: Botânica

Em virtude da remoção, a pedido, da servidora docente Jullyana Sobczak do IDR para o Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN), foi necessária a realização de um novo concurso para professor efetivo, no Setor de Estudo: Botânica, para suprir essa carência.

O Edital N° 78/2016, e suas alterações, regeu o certame. O perfil exigido foi doutorado na área de Ciências Agrárias ou na área de Ciências Biológicas. Houve 34 (trinta e quatro) inscrições de candidatos deferidas.

As provas escritas, didáticas e avaliação de títulos ocorreram entre os dias 21 a 25 de novembro de 2016, no Campus da Liberdade e na Unidade Acadêmica dos Palmares. A Comissão Julgadora foi composta pelos seguintes docentes: Gardene Maria de Sousa – UFPI (1° Titular), Oriel Herrera Bonilla –

UECE (2º Titular), Eliseu Marlônio Pereira de Lucena – UECE (3º Titular), Jullyana Cristina Magalhães Silva Moura Sobczak – UNILAB (1º Suplente), Jober Fernando Sobczak – UNILAB (2º Suplente) e Lucas Nunes da Luz – UNILAB (Secretário).

O resultado final do certame foi homologado por meio do Edital N° 113/2016 com os seguintes candidatos aprovados: 1º lugar – Eveline Pinheiro de Aquino, 2º lugar – Julia Meirelles, 3º lugar – Bruno César Querino de Souza e 4º lugar – Jenifer de Carvalho Lopes Dantas. A candidata aprovada em primeiro lugar, Eveline Pinheiro de Aquino, foi convocada para assumir a vaga e tomou posse em 03 de fevereiro de 2017.

2.1.2 SELEÇÃO PARA PROFESSOR VISITANTE

2.1.2.1 Setores de Estudo: Geologia e Geomorfologia; e Agricultura, Sociedade e Extensão Rural

O Instituto de Desenvolvimento Rural solicitou autorização à Coordenação de Gestão de Pessoas, por meio do Memorando Eletrônico N° 13/2016, de 27 de janeiro de 2016, para a abertura de uma seleção pública para a contratação de dois professores visitantes nos seguintes setores de estudo: 1) Agricultura, Sociedade e Extensão Rural; e 2) Geologia e Geomorfologia. O primeiro setor visava suprir a vaga do Professor Visitante José Ribamar Furtado, o qual teve contrato encerrado em dezembro de 2015 e não pôde ser prorrogado, já o segundo iria contribuir com o Setor de Estudo do atual Diretor do IDR, visto que um cargo de direção exige dedicação e tempo para as atividades administrativas, além das ações obrigatórias que devem ser desempenhadas por quem possui um cargo de professor, como atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2.1.2.1.1 Setor de Estudo: Agricultura, Sociedade e Extensão Rural

O Edital N° 22/2016 regeu o certame. O perfil exigido foi doutorado na área de Ciências Agrárias. Houve 4 (quatro) candidatos com inscrições deferidas. As provas consistiram apenas em Avaliação de Títulos.

A Comissão Julgadora foi composta pelos seguintes docentes: Joaquim Torres Filho – UNILAB (1° Titular), Clébia Mardônia Freitas Silva – UNILAB (2° Titular), Antonio Marcelo Cavalcanti Novaes – UNILAB (3° Titular), Ana Carolina da Silva Pereira – UNILAB (1° Suplente), Joceny de Deus Pinheiro – UNILAB (2° Suplente).

O resultado final do certame foi homologado por meio do Edital N° 58/2016 com os seguintes candidatos aprovados: 1° lugar – Gabrielen de Maria Gomes Dias, 2° lugar – Sandra Sely Silveira Maria, 3° lugar – Rosiane de Lourdes Silva de Lima e 4° lugar – Uilma Cardoso de Queiroz Ferreira. A candidata aprovada em primeiro lugar, Gabrielen de Maria Gomes Dias, foi convocada para assumir a vaga, assinando o contrato em 1° de julho de 2016, com validade de um ano, sendo prorrogável uma única vez por igual período.

2.1.2.1.2 Setor de Estudo: Geologia e Geomorfologia

O Edital N° 22/2016 regeu o certame. O perfil exigido foi doutorado na área de Ciências Agrárias. Houve 6 (seis) candidatos com inscrições deferidas. As provas consistiram apenas em Avaliação de Títulos.

A Comissão Julgadora foi composta pelos seguintes docentes: Luís Gustavo Chaves da Silva – UNILAB (1° Titular), Virna Braga Marques – UNILAB (2° Titular), Geocleber Gomes de Sousa – UNILAB (3° Titular), Francisco Nildo da Silva – UNILAB (1° Suplente), Joaquim Torres Filho – UNILAB (2° Suplente).

O resultado final do certame foi homologado por meio do Edital N° 58/2016 com os seguintes candidatos aprovados: 1º lugar – Paulo Henrique Gomes de Oliveira e 2º lugar – Carlos Fernando de Andrade Soares Junior. O candidato aprovado em primeiro lugar, Paulo Henrique Gomes de Oliveira, foi convocado para assumir a vaga, assinando o contrato em 04 de julho de 2016, com validade de um ano, sendo prorrogável uma única vez por igual período.

2.1.3 CONVOCAÇÃO DE CANDIDATO APROVADO

2.1.3.1 Setor de Estudo: Língua Portuguesa

A servidora docente Meire Virgínia Cabral Gondim, Setor de Estudo: Língua Portuguesa, solicitou remoção do IDR para o Instituto de Humanidade e Letras (IHL). O trâmite foi concluído no dia 02 de março de 2016, após ouvidos os Colegiados de Cursos e os Conselhos de ambos os Institutos.

Considerando que o concurso para o Setor de Estudo: Língua Portuguesa ainda estava em sua validade e havia mais uma candidata classificada, deu-se a convocação da candidata aprovada em 3º lugar, Elisabeth Linhares Catunda, já que a aprovada em 2º lugar havia sido aproveitada no Instituto de Humanidades e Letras. A candidata convocada tomou posse em 19 de fevereiro de 2016.

2.1.4 APROVEITAMENTO DE CANDIDATO APROVADO

2.1.4.1 Setor de Estudo: Sociologia Rural

A servidora docente Joceny de Deus Pinheiro, Setor de Estudo: Sociologia Rural, solicitou remoção do IDR para o Instituto de Humanidade e Letras (IHL). O trâmite foi concluído no dia 19 de agosto de 2016, após ouvidos os Colegiados de Cursos e os Conselhos de ambos os Institutos.

O concurso para o Setor de Estudo: Sociologia Rural, o qual a docente Joceny de Deus Pinheiro foi aprovada e convocada, não estava mais em sua validade. O Colegiado do Curso de Agronomia analisou a lista de aprovados no concurso para o Setor de Estudo: Economia e Administração Agrícola, o qual ainda estava em sua validade e apenas o primeiro colocado tinha sido convocado, e identificou que o perfil da candidata aprovada em segundo lugar se encaixava com a vaga ociosa ocasionada pela remoção, tendo em vista que ela preenchia a formação exigida e trabalhava na área de Sociologia Rural, apresentando produção acadêmica e experiência suficientes para ser aproveitada no referido setor. A decisão do Colegiado de Agronomia em realizar o aproveitamento da candidata foi aprovada no Conselho do IDR, após consulta técnica de viabilidade à Coordenação de Gestão de Pessoas.

A candidata Jaqueline Sgarbi Santos, aprovada em segundo lugar no Setor de Estudo: Economia e Administração Agrícola, foi consultada sobre a possibilidade de convocação no Setor de Estudo: Sociologia Rural, a qual prontamente aceitou a proposta de aproveitamento. Jaqueline Sgarbi Santos entrou em exercício no dia 05 de outubro de 2016.

2.2 RECURSO FINANCEIRO PARA DIÁRIAS, PASSAGENS E AJUDA DE CUSTO

No dia 24 de maio de 2016, a Pró-reitora de Planejamento encaminhou o Memorando Circular Nº 64/2016 para o IDR e demais Institutos da Unilab com o recurso financeiro para ser utilizado no ano de 2016 em diárias, passagens e ajuda de custo para docentes, discentes e técnicos participarem de eventos científicos. O referido recurso foi calculado de acordo com o número de docentes de cada Instituto, o valor destinado ao IDR foi de R\$ 30.629,84, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição de recursos para Diárias, Passagens e Ajuda de Custo para os Institutos em 2016

Instituto	Qtde. Professores	Recurso (R\$)	%
ICSA	16	18.849,13	7,02
IDR	26	30.629,84	11,40
ICEN	30	35.342,13	13,16
IHL – CE	81	95.423,73	35,53
ICS	26	30.629,84	11,40
IEDS	21	24.739,48	9,21
IHL – BA	28	32.985,98	12,28
TOTAL	288	268.600,14	100,00

Fonte: Memorando Circular Nº 64/2016 - PROPLAN

O recurso no valor de R\$ 30.629,84 foi dividido em cinco rubricas, atendendo a viagens nacionais e internacionais, sendo elas: 1) Passagens Nacionais; 2) Passagens Internacionais; 3) Diárias Nacionais; 4) Diárias Internacionais; e 5) Ajuda de Custo para estudante participar de evento. O detalhamento pode ver verificado no quadro abaixo (Quadro 2).

Quadro 2 – Divisão do recurso financeiro do IDR para a participação de docentes, discentes e técnicos em eventos científicos

RUBRICA	%	R\$
Passagens Nacionais	30%	9.188,95
Passagens Internacionais	15%	4.594,48
Diárias Nacionais	20%	6.125,97
Diárias Internacionais	10%	3.062,98
Ajuda de Custo para estudante participar de evento	25%	7.657,46
TOTAL	100%	30.629,84

Fonte: Serviço Administrativo do IDR

Entre os meses de maio e outubro, seis docentes foram atendidos com diárias e/ou passagens (Quadro 3); no período de abril a setembro, seis

estudantes foram atendidos com ajuda de custo (Quadro 4). Não houve solicitações de diárias e/ou passagens internacionais.

Quadro 3 – Detalhamento dos Docentes atendidos em 2016 com diárias e/ou passagens

DOCENTE	EVENTO	PERÍODO	DIÁRIAS R\$	PASSAGENS R\$
Elisabeth Linhares Catunda	III Seminário Internacional de Estudos sobre Discurso e Argumentação (Aracaju/SE)	31/05/2016 a 03/06/2016	665,14	-----
Max César de Araújo	XLV Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola (Florianópolis/SC)	24/07/2016 a 28/07/2016	914,42	1.105,77
Susana Churka Blum	III Reunião Nordestina de Ciência do Solo (Aracaju/SE)	11/09/2016 a 16/09/2016	999,20	-----
Geocleber Gomes de Sousa	III Reunião Nordestina de Ciência do Solo (Aracaju/SE)	11/09/2016 a 16/09/2016	940,55	-----
Francisco Nildo da Silva	I Encontro de Geofilosofia da Unilab (São Francisco do Conde/BA)	12/10/2016 a 16/10/2016	-----	999,86
Maria Clarete Cardoso Ribeiro	XVI Encontro sobre Tecnologia de Sementes e Hortaliças (Areia/PB)	18/10/2016 a 22/10/2016	624,72	-----
TOTAL UTILIZADO			4.144,03	2.105,63

Fonte: Sistema de Concessão de Diárias e Passagens (SCDP)

Quadro 4 – Detalhamento dos Discentes atendidos em 2016 com ajuda de custo para participação em evento científico

DISCENTE	EVENTO	PERÍODO	AJUDA DE CUSTO R\$
Waleska Peixoto Xavier	V Congresso Internacional de Tecnologia para o Meio Ambiente (Bento Gonçalves/RS)	05/04/2016 a 07/04/2016	600,00
Antônio Fernando de Barros Pereira Pinto	IV Congresso Nacional de Educação Ambiental e VI Encontro Brasileiro de Biogeografia (João Pessoa/PB)	20/04/2016 a 23/04/2016	320,00
Letícia Kenia Bessa de Oliveira	IV Congresso Nacional de Educação Ambiental e VI Encontro Brasileiro de Biogeografia (João Pessoa/PB)	20/04/2016 a 23/04/2016	320,00
Maria Eliene da Silva Campelo	IV Congresso Nacional de Educação Ambiental e VI Encontro Brasileiro de Biogeografia (João Pessoa/PB)	20/04/2016 a 23/04/2016	320,00
Rafael Santiago da Costa	IV Congresso Nacional de Educação Ambiental e VI Encontro Brasileiro de Biogeografia (João Pessoa/PB)	20/04/2016 a 23/04/2016	320,00
Beatriz de Araújo Silva	XIV Congresso Brasileiro de Ecotoxicologia (Curitiba/PR)	07/09/2016 a 10/09/2016	800,00
TOTAL UTILIZADO			2.680,00

Fonte: Serviço Administrativo do IDR

Entretanto, mesmo ainda possuindo saldo, conforme o valor destinado ao IDR originalmente (Quadro 5), a partir do mês de setembro as solicitações para estudantes começaram a ser indeferidas com sucessivos despachos da Pró-reitora de Planejamento e da Pró-reitora de Administração informando que não havia disponibilidade orçamentária para o pagamento da ajuda de custo. No dia 10 de novembro de 2016, a Pró-reitora de Administração oficializou, por meio do Memorando Eletrônico N° 167/2016, a suspensão do pagamento de diárias, passagens e ajudas de custo por tempo indeterminado.

Quadro 5 – Valores do IDR utilizados e suspensos em 2016

RECURSO	R\$	%
Disponibilizado para uso em 2016	30.629,84	100
Utilizado	8.929,66	29
Suspensão	21.700,18	71

Fonte: Serviço Administrativo do IDR

Tendo em vista a suspensão do recurso para diárias, passagens e ajudas de custo, como já informado anteriormente, o IDR ficou impossibilitado de disponibilizar todo o recurso destinado inicialmente para ser utilizado na participação de docentes, discentes e técnicos em eventos científicos.

2.3 PROJETOS PEDAGÓGICOS DE NOVOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

2.3.1 GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

O Diretor do IDR, por meio da Portaria N° 08, de 31 de março de 2016, nomeou a comissão formada pelos seguintes docentes para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina Veterinária: 1) Maria Gorete Flores Salles (presidente); 2) Ciro de Miranda Pinto (membro); e 3) Andrezza Araújo de França (membro).

A comissão elaborou o PPC no regime trimestral, porém, com a alteração do período dos cursos de graduação da Unilab para o regime semestral, será necessária uma revisão do documento para atualizá-lo para semestre.

2.3.2 GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA FLORESTAL

A comissão para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Florestal foi nomeada pela Portaria IDR N° 09, de 31 de março de 2016, sendo composta pelos seguintes docentes: 1) Aiala Vieira Amorim (presidente); 2) Maria Clarete Cardoso Ribeiro (membro); 3) João Gutemberg Leite Moraes (membro); e 4) Geocleber Gomes de Sousa (membro).

A comissão apresentou o resultado dos trabalhos em trimestre, porém, com a alteração dos regimes, será necessária uma revisão do documento para atualizá-lo para semestre.

2.3.3 GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA

A Portaria IDR N° 10, de 31 de março de 2016, nomeou a comissão formada pelos seguintes docentes para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Engenharia Agrícola: 1) Max César de Araújo (presidente); 2) Rafaella da Silva Nogueira (membro); e 3) Albanise Barbosa Marinho (membro).

A comissão não apresentou os resultados do trabalho.

2.4 CRIAÇÃO DA PROPOSTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGROECOLOGIA

A comissão para a criação do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia foi nomeada pela Portaria IDR N° 11, de 31 de março de 2016, sendo composta pelos seguintes docentes: 1) Ana Carolina da Silva Pereira (presidente);

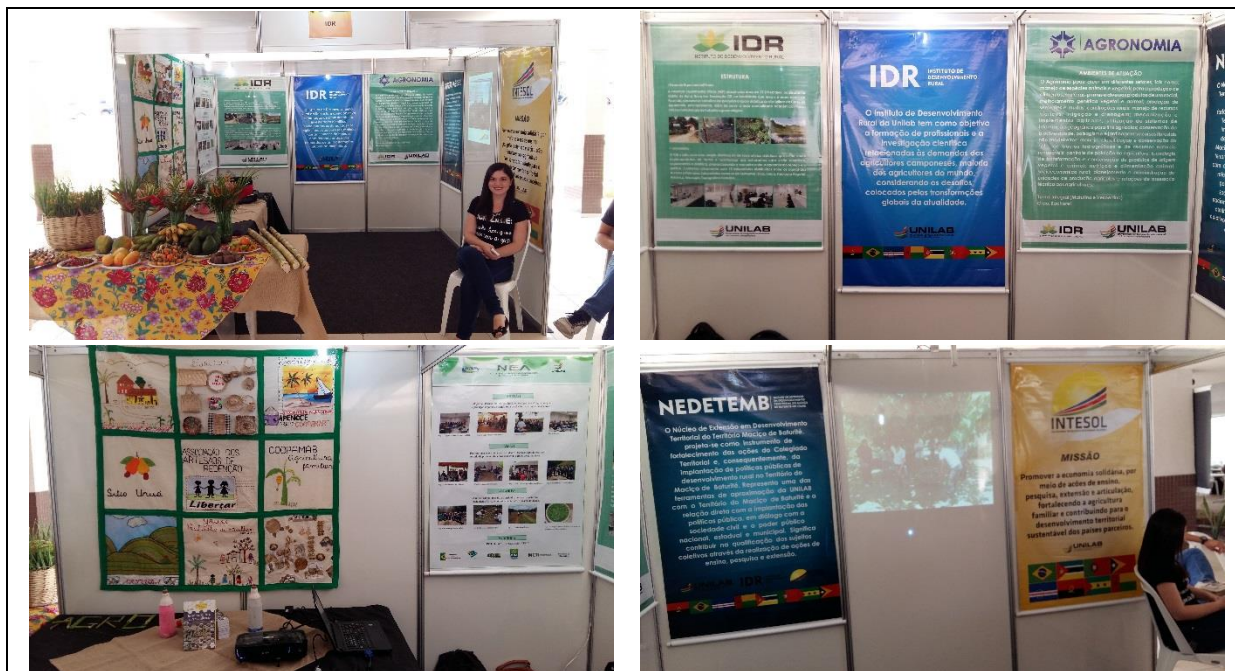
2) Virna Braga Marques (membro); 3) Daniela Queiroz Zuliani (membro); 4) Aiala Vieira Amorim (membro); e 5) Maria Clarete Cardoso Ribeiro (membro).

A comissão apresentou o resultado parcial dos trabalhos; a conclusão será realizada em 2017.

2.5 ESTANDE DO IDR NA III SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UNILAB

O Serviço Administrativo do IDR, juntamente com o Diretório Acadêmico dos Estudantes de Agronomia (DAA), os servidores da Fazenda Piroás e dos Laboratórios, a Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (INTESOL) e o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA) apresentaram na III Semana Universitária da Unilab algumas atividades desenvolvidas pelo IDR aos visitantes do evento.

Figura 1 – Estande do IDR na III Semana Universitária da Unilab



Fotos: Luan de Oliveira Almeida, 2016

O estande recebeu a visita de aproximadamente 180 pessoas, entre estudantes das escolas do Maciço de Baturité e a Comunidade da Unilab.

3 SERVIÇO ACADÊMICO DO IDR

O serviço acadêmico do IDR é, atualmente, uma unidade gestora dos laboratórios do instituto. Em 2016, inicialmente, dispúnhamos de uma equipe de 2 servidores técnicos de laboratório, número esse que, ao final do ano em exercício, foi duplicado, passando a integrar a equipe mais dois técnicos de laboratório, os quais foram cruciais nas etapas desenvolvidas durante o Exercício de 2016. Ao total, os técnicos abrangem as seguintes áreas de atuação: Bioquímica, Biotecnologia, Física e Química. Cada um dos técnicos está lotado em unidades laboratoriais estratégicas, facilitando o contato com os professores dos institutos, e possibilitando uma gerência maior dos laboratórios didáticos vinculados ao IDR.

Em relação às atividades do serviço acadêmico – Laboratório IDR, desenvolvidas em 2016, foram requeridos grandes esforços colaborativos, nos quais foram concentrados em três grandes frentes de trabalho:

- Entrega de mais unidades laboratoriais e suas ocupações/utilizações
- Preparo do espaço laboratorial para a visita do MEC
- Elaboração de Termos de Referência (TRs) de compras laboratoriais conjuntas entre os institutos

Sumarizando as atividades realizadas em tópicos referentes a cada uma das frentes de trabalho, expomos as atividades realizadas, bem como as dificuldades e empecilhos encontrados pela gestão.

3.1 ENTREGA DE MAIS UNIDADES LABORATORIAIS E SUAS OCUPAÇÕES/UTILIZAÇÕES

Inicialmente, o IDR dispunha de 10 unidades laboratoriais já definidas (vide relatório da gestão 2015), número esse que foi aumentado para 13. Dentre os espaços criados, estão laboratórios como o de Bromatologia, Bioquímica

e Topografia, todos os quais foram iniciados sua implementação com entrega de mobiliário, alguns itens de utilização laboratorial e uma infraestrutura mínima para serem utilizados.

Somando-se aos esforços de ocupação laboratorial, o serviço acadêmico fez-se presente na comissão de laboratórios da UNILAB, com esforços de, em conjunto, achar soluções efetivas para a questão de espaços e utilização laboratorial por todos os institutos. O parecer Final dessa comissão será entregue à comunidade acadêmica, ressaltando as mudanças sugeridas.

Ainda durante o exercício de 2016, tentou-se estabelecer um calendário de atividades trimestral/semestral de utilização laboratorial. Esse calendário ainda está em etapas de implementação e ajustes, mas já tem sido amplamente utilizado pelos professores do IDR e demais institutos que requereram a utilização dos laboratórios compartilhados sob gerência do IDR. Entretanto, maiores planejamentos e melhoramento na logística ainda precisam ser implementados nesse processo.

3.2 PREPARO DO ESPAÇO LABORATORIAL PARA A VISITA DO MEC

Outra demanda marcante relativa às atividades laboratoriais foi à visita do MEC ao curso de Agronomia. Essa visita demandou uma organização específica das unidades laboratoriais em atividade, para que pudessem estar adequadas às normas vigentes e inspecionadas pelos representantes do MEC. Um esforço conjunto para elaborar plaquetas, protocolos, normas de segurança e de utilização dos espaços aborais, bem como a organização estrutural adequada para a visita dos avaliadores.

A chegada do MEC deu-se em meados de agosto, com as devidas vistorias dos laboratórios, e uma sabatina realizada com os técnicos de laboratório durante a visita. Nessa sabatina, foram focados em várias questões de utilização dos laboratórios, das práticas de aula vigentes, bem como da organização estrutural e didática dos laboratórios.

Após o processo completo e finalizado, a notícia da nota 4 (maior nota em relação aos cursos de agronomia do estado do Ceará) no conceito do curso de agronomia foi bastante comemorada por todos.

3.3 ELABORAÇÃO DE TERMOS DE REFERÊNCIA (TRs) DE COMPRAS LABORATORIAIS CONJUNTAS ENTRE OS INSTITUTOS

Essa frente de trabalho foi, sem dúvidas, a mais laboriosa, e a com maiores dificuldades de ser realizada.

Inicialmente, a COLOG (responsável pelo setor de compras da UNILAB) nos informou que as compras laboratoriais dos institutos deveriam ser unificadas. Após essa informação, nos foi repassado um calendário de compras de 2016, as quais estavam planejadas compras conjuntas com outras IES do Nordeste, como a UFC e a UFRN.

Foram solicitadas aos professores as demandas totais laboratoriais, as quais incluíam os seguintes tipos de materiais: Reagentes, Equipamentos laboratoriais e Materiais de consumo laboratorial. Foi reforçado que essas solicitações deveriam ser de caráter de utilização DIDÁTICA, para as práticas relacionadas aos cursos de todos os institutos. Também, ainda no exercício de 2016, os técnicos de laboratório foram treinados pela própria COLOG na elaboração de TRs e em fiscalização de contratos, sempre com o intuito de facilitar as atividades relacionadas com as compras pela UNILAB.

Após a coleta e ampla análise das demandas totais, foram elaborados para ano de 2016 um total de 5 Termos de Referência (TR), contemplando: (1) Vidrarias e materiais consumíveis, (2) Reagentes, (3) Modelos anatômicos, (4) Mobiliário e (5) Equipamentos.

Todos os Termos de Referência seguiram os trâmites legais e judiciais, conforme recomendações do setor de compras, Divisão de Compras – Coordenação de Logística/PROAD e seguindo a Lei Federal nº. 8666/93. Para isto,

o corpo técnico laboratorial reunido de todos os Institutos desta universidade foi treinado e instruído conforme o Manual de Compras da Unilab (disponível em: http://proad.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/06/Manual_de_Compras_versao-final.pdf). Dentre essas normativas, está explícita que a compra setorial na Universidade deve ser feita unificada, afim de se evitar duplicidade de compras e ter economicidade e celeridade dos processos.

Para o TR de Vidrarias e materiais de consumo, a Universidade foi convidada a entrar em uma compra conjunta com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no qual a equipe de técnicos de laboratório da Unilab foi responsável pela coleta de informações e cotações dos itens, dadas as demandas colhidas em cada Instituto. Para o TR de Reagentes, a Universidade entrou no processo de compra tipo carona com a Universidade Federal do Ceará (UFC).

- **Respostas aos TRs de 2016:**

Em relação ao TR de Vidrarias e materiais consumíveis, ainda está no processo compra conjunta com UFRN, na fase de pregão dos itens. Após a finalização deste processo, os itens não contemplados serão inseridos em um novo Termo de Referência.

Para o TR de Reagentes, inicialmente em processo de Compra conjunta com UFC, foi embargada a participação, conforme informações passadas pelo setor de Compras.

Os demais TRs (Mobiliário, Modelos anatômicos e Equipamentos) não foram contemplados devido principalmente a questões orçamentárias da Universidade, sem condições de contestações, e todo o trabalho árduo das categorias envolvidas não se logrou êxito.

Especificamente para o TR de Equipamentos, foram solicitados 128 itens somente no IDR, de um total de 148 itens para todos os Institutos participantes. Destes, apenas 105 foram conseguidos uma cotação, sendo que apenas 21 itens foram conseguidos as 3 cotações mínimas necessárias para composição da pesquisa de mercado. Após a análise minuciosa da COLOG, foram

identificados entraves relacionadas às especificações dos equipamentos pedidos. Abaixo estão alguns comentários feitos pelo setor de compras:

“Divisão de Compras:

- Flutuação muito grande nas cotações. Favor verificar se as especificações são as mesmas para todos os orçamentos (talvez os valores mais baixos sejam orçamento para um produto mais simples).
- Menos de 3 orçamentos. Nesse caso deve-se procurar aprofundar a pesquisa. No caso de não se conseguir o mínimo de 3 orçamentos, deverá ser justificado: no processo deverá ser comprovada a tentativa de pesquisa. Para fazer isso juntam-se os prints dos e-mails solicitando orçamento.
- Se for o caso, deve-se contar custo de instalação e frete no valor da cotação”.

Assim, pode-se concluir que os descritivos fornecidos para os equipamentos não foram suficientes para cotações, pesquisa de mercado e inclusão efetiva no TR de Equipamentos.

3.4 AÇÕES PROPOSTAS PARA O EXERCÍCIO DE 2017

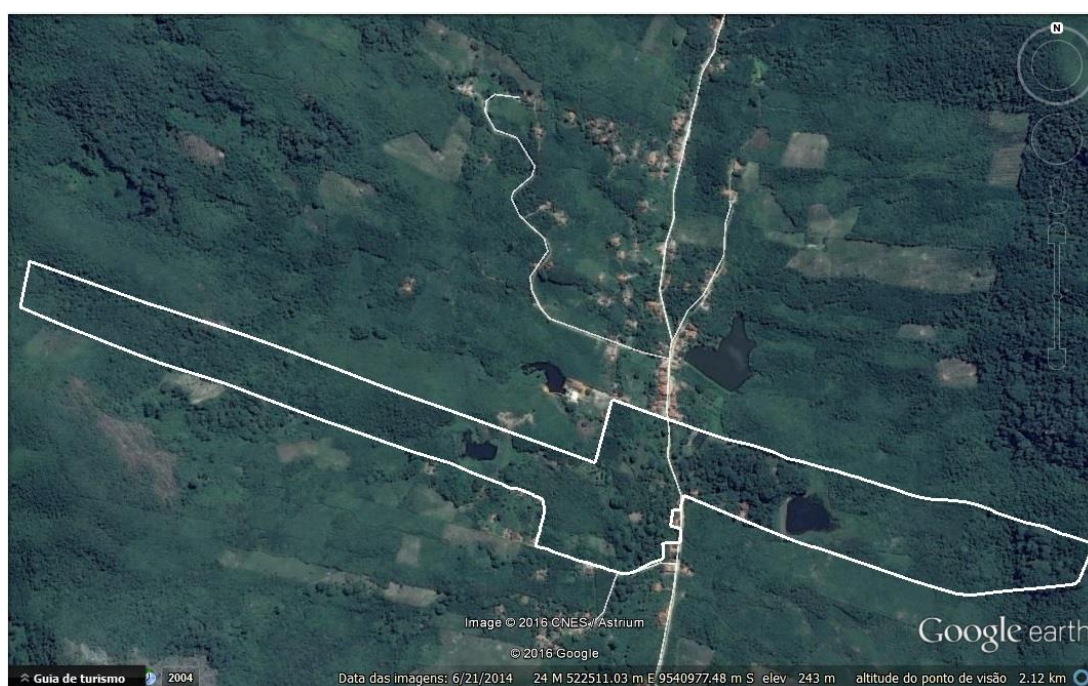
Para o exercício de 2017, as principais metas estão concentradas em realizar as compras de estruturação laboratoriais, e implementação de todas as deliberações que forem aprovadas pela comissão de laboratórios. Somando a essas demandas, está a implantação da logística de utilização laboratorial, e a avaliação das necessidades setoriais e laboratoriais.

4 FAZENDA EXPERIMENTAL PIROÁS

A Fazenda Experimental Piroás (FEP), pertencente à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), foi adquirida em 08 de agosto de 2012. A mesma possui efetivamente 28,2 ha, localiza-se à 17 km do Campus da Liberdade, na localidade de Piroás, distrito de Barra Nova, possuindo as seguintes coordenadas geográficas: 4° 9'19.39"S e 38° 47'41.48"O.

O principal objetivo da FEP é proporcionar a realização das aulas de Práticas Agrícolas (PA), disciplina inserida no PPC na qual permite o contato/vivência dos discentes do curso de Agronomia com o meio rural para aprendizagem *in loco*. Outros objetivos, de igual relevância são: desenvolvimento de projetos e pesquisas científicas; capacitações/treinamentos tanto para a comunidade acadêmica quanto para a equipe de campo; exercer a extensão rural localmente, aproximando a assistência técnica à comunidade e lhes permitindo a aplicação de técnicas rurais para um bom desenvolvimento econômico-social.

Figura 2 – Vista aérea da delimitação da FEP, Redenção, Ceará.



Fonte: Google Earth.

4.1 A FAZENDA EM NÚMEROS

Atualmente a equipe da FEP é formada por 24 pessoas na qual é apresentada na Quadro 06.

Quadro 06 – Divisão pessoal da FEP.

CARGOS	NOMES
Gerente	Ciro
Engenheiro Agrônomo	Lourenço
Técnicos em Agropecuária	Erasto e Raimundo
Auxiliares de serviços gerais	Elenir, Elivânia e Kelly
Funcionários de campo	Magélio, Ivanildo, Ricardo, Wesley, Arailson, Eduardo, Irenilson e Mauro
Vigilantes	Paulo Roberto, Sammy, Paulo, João Luiz, João Paulo; Mardônio; Alessandro e Denilson
Motorista	Francisco

As ferramentas são imprescindíveis em uma propriedade agrícola para que se possa exercer diversas atividades e estão descritas em quantitativos no Quadro 07.

Quadro 07 – Descrição dos equipamentos/ferramentas existentes em uso na FEP.

NOME	QUANTITATIVO
Roçadeira manual pequena	02
Carrinho de mão**	17
Pá**	11
Moedor de cana manual	01
Conjunto moto-bomba	05
Furadeira de bancada*	01
Furadeira manual*	01

Torno encaixador fixo*	01
Torno de bancada fixo*	01
Motoesmeril*	01
Trado holandês*	01
Triturador 3 cv*	01
Colher de transplântio**	17
Trena 50 m fibra de vidro*	02
Ancinho	15
Tesoura de poda*	13
Chibanca	04
Rastelo	12
Enxada	13
“Boca de lobo” (cavadeira)	02
Alavanca de vergalhão	02
Enxadeco	16
Sacho	08
Marreta	02
Pedra de amolar***	01
Machado	01
Martelo	01
Punção de ferro para cerca	01
Protetor auricular tipo abafador***	01

Obs.: Nesta tabela estão listados apenas alguns equipamentos/ferramentas, apresentar todos tornaria a leitura do relatório cansativo.

*Equipamentos/ferramentas adquiridos com recursos financeiros de projetos de pesquisa de docentes, que desenvolvem e/ou desenvolveram trabalhos na FEP.

**Algumas unidades desses equipamentos/ferramentas são pertencentes à projetos de pesquisa de docentes e outras unidades da fazenda.

*** Material doado à fazenda por servidores.

- Número de arranjos florais fornecidos pela FEP para a Unilab no ano de 2016: **604**.
- Quantidade de mudas doadas pela FEP no ano de 2016: **1.430**.
- Quantidade de sacos (60 kg) de substrato, esterco e/ou húmus doado pela FEP no ano de 2016: **92**.
- Precipitações pluviométricas ocorridas na FEP no ano de 2016: **1097,70 mm**.

4.2 AS PRÁTICAS AGRÍCOLAS

No ano de 2016, realizaram aulas de Práticas Agrícolas (PA) na fazenda os seguintes professores (as): Kelly, Geocleber, Susana, Clarete, Andrezza, Lucas e Silas; que ministraram as disciplinas de P.A II, III e IV.

Dentre as diversas atividades realizadas em campo pelos discentes, destacaram-se: identificação das condições edafo-climáticas importantes para o estabelecimento das culturas; identificação das características do solo e suas implicações no preparo e no desenvolvimento das culturas; preparação do terreno para a semeadura de fava, amendoim e milho; colheita e pós-colheita de hortaliças e forrageiras.

4.3 ATIVIDADES DA EQUIPE DE CAMPO

- Confecção de arranjos florais para atender as demandas dos setores da Unilab, como palestras, refeições de grau etc.
- Planejamento das atividades de campo semanais com a divisão de tarefas com equipe de funcionários, conforme a necessidade e importância de cada demanda.

- Manutenção constante do acesso às áreas de plantio, didáticas, pesquisas, açudes, etc. da fazenda, para que possibitemos o melhor acesso dos usuários na fazenda.
- Apoio, tanto científico (através de nossa consultoria) como operacional (pela nossa equipe de campo), aos três pilares: ensino, pesquisa e extensão.
- Controle administrativo da fazenda: almoxarifado (material de limpeza, escritório, etc), entrada e saída de pessoas aos finais de semana e feriados, envio dos arranjos de flores à Unilab, solicitação de água mineral, solicitação e/ou cancelamento de refeições do R.U, empréstimos de equipamentos aos docentes, controle de pesquisa/projetos.
- Solicitação e acompanhamento de serviços de manutenção física (realizados pela empresa terceirizada Daterra) quando há necessidade.
- Controle diariamente de dados meteorológicos (evaporação e precipitação), realizando, ao final do ano, sua divulgação à comunidade (estudantes, professores e técnicos) da Unilab.
- Acompanhamento e alocação dos recursos hídricos para um melhor manejo hídrico.
- Elaboração de projetos (captação de águas pluviais, irrigação, horticultura).
- Organização e controle dos depósitos para armazenamento de insumos agrícolas.
- Articulação na aquisição de insumos agrícolas (sementes, esterco bovino, materiais de irrigação, etc.) através de projetos de docentes.
- Cadastramento da fazenda juntos aos órgãos de controle e monitoramento de áreas de preservação permanente (APP), áreas de uso restrito (AUR), vegetação nativa etc.

- Consultoria externa gratuita, quando há demanda, à comunidade Piroás e vizinhança.

- Na data de 29/04/16 a equipe da FEP realizou o Cadastro Ambiental Rural (CAR) da fazenda, documento de controle dos órgãos ambientais para que seja respeitada a legislação ambiental e se tenha um compromisso com a preservação do meio ambiente, possibilitando assim um desenvolvimento sustentável. Segue abaixo alguns dados importantes:

- Registro do imóvel no CAR: CE-2311603-DFBF.7791.A859.4503.9A1E.BF85.C634.57A8.

- Área total do imóvel rural: 28,2 ha

- Módulos fiscais: 0,8

- Área de servidão administrativa: 0,05 ha

- Área de preservação permanente (APP): 4,71 ha

- Área de uso restrito: 1,57 ha

- Área consolidada: 8,86 ha;

- Remanescente de vegetação nativa: 16,91 ha;

- Área de reserva legal (RL): 6,32 ha

4.4 PROJETOS/PESQUISAS DESENVOLVIDOS NO ANO DE 2016

- **Título do projeto: COMPOSIÇÃO, DENSIDADE, E DIVERSIDADE DA FAUNA EDÁFICA SOFREM MODIFICAÇÃO DEVIDO DESMATAMENTO EM ÁREAS DE CAATINGA?**

Período: **20/07/2015 a 20/07/2016**

Responsáveis: Maria Ivanilda de Aguiar (Docente); Cesarina Chagas de Freitas (Bolsista); Antonio Welder Freire de Oliveira (Voluntário); José Lucas Melo Martins (Voluntário)

Resumo: Diversos estudos evidenciam a perda da diversidade e a degradação ambiental causadas por desmatamentos, associados com as queimadas. Um dos principais grupos afetados por estas práticas é a pedofauna. Esta é parte ativa e sensível às inferências no ambiente, tornando-se útil para o biomonitoramento ambiental. Neste sentido, objetiva-se monitorar a composição, a densidade e a diversidade da meso e da macrofauna edáfica em áreas que sofreram desmatamentos, sob cultivo orgânico e sob vegetação nativa, a fim de verificar quais modificações ocorrem com a retirada da vegetação nativa e implantação de cultivos. Serão instaladas armadilhas pitfall que permanecerão no campo por sete dias, durante dois (julho de 2015 e julho de 2016). Os organismos capturados serão triados, contados, identificados e classificados em grandes grupos. Serão calculados: densidade dos grupos, riqueza da fauna, diversidade (H') e uniformidade (e). Espera-se produzir informações relevantes à comunidade técnica – científica e aos agricultores sobre a diversidade biológica do solo em cultivos sob manejo orgânico, sob áreas que sofreram desmatamentos recentes e em áreas sob vegetação nativa no semiárido cearense.

- **Título do projeto: VARIEDADES CRIOULAS DE FAVA E ARRANJOS POPULACIONAIS EM CONSÓRCIO COM MILHO**

Período: **08/06/2015 a 15/07/2016**

Responsáveis: Maria Clarete Cardoso Ribeiro (orientadora); Fred Denilson Barbosa da Silva (co-orientador); Renato Ferreira de Oliveira (bolsista); Sergio Marques Ebo (voluntário).

Resumo: O objetivo do trabalho é avaliar os teores de Nitrogênio (N), fósforo (P) e Potássio (K) na folha e produtividade de variedades crioulas de fava e milho em dois arranjos populacionais. A variedade crioula de milho utilizada será da comunidade de Piroás do município de Redenção. Serão avaliados dois fatores: arranjo populacional e variedades crioulas de fava. Cada tratamento será repetido quatro vezes no experimento. A parcela experimental será constituída por quatro linhas de quatro metros de comprimento. A parcela útil será

constituída pelas duas linhas centrais menos a primeira planta de cada extremidade. A produtividade das culturas será determinada a partir de duas colheitas na fava e uma no milho. Espera-se esclarecer a influência do arranjo populacional na nutrição mineral e produtividade de sementes das variedades crioulas em consorcio com a cultura do milho. Indicar o arranjo populacional mais adequado conforme a nutrição mineral do consórcio do milho e fava. Definir a variedade de fava com maior potencial produtivo conforme o arranjo populacional.

- **Título do projeto: CULTIVO DO MORANGO SOB DIFERENTES DOSES DE BIOFERTILIZANTE EM DUAS CONDIÇÕES DE AMBIENTE NA REGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ**

Período: **02/02/2016 a 30/12/2016**

Responsáveis: Albanise Barbosa Marinho – Coordenadora; Amanda Soraya Freitas Calvet-DCR/FUNCAP; Rafaela da Silva Arruda-PIBIC/CNPQ/UNILAB; Elisia Gomes Ramos-PIBIC/UNILAB; Jilson de Nazaré José Adriano- PIBIC/CNPQ/UNILAB; Ednangelo Duarte Pereira-PIBIC/FUNCAP/UNILAB; Waleska Peixoto de Alencar-PIBEAC/UNILAB; Jailson Antonio de Almeida Pereira-PIBEAC/UNILAB

Resumo: O trabalho está sendo conduzido em uma área experimental na Fazenda Experimental da Unilab, localizada no Sítio Piroás, município de Redenção-CE. O delineamento experimental é blocos ao acaso, no esquema de parcelas subdivididas e quatro repetições, em três ciclos de produção. Sendo as parcelas, constituídas pelas duas condições ambientais: a céu aberto e sob telado, e as subparcelas são diferenciadas por meio da aplicação de cinco dosagens do biofertilizante bovino constituído (0, 400, 800, 1200 e 1600 ml planta⁻¹ semana⁻¹, aplicados via irrigação). Cada subparcela é composta de três plantas, totalizando 15 unidades experimentais por bloco e 120 plantas no total. Foram instalados em cada ambiente 60 vasos com capacidade de 25L, dispostos

em 5 linhas, cada linha composta por 12 vasos, com espaçamento de 1,0 m entre linhas e 0,80 m entre vasos na mesma linha.

- **Título do projeto: DIVERSIDADE DE MOSCAS DAS FRUTAS EM TRÊS MUNICÍPIOS DO MACIÇO DO BATURITÉ-CE**

Período: **08/10/2015 a 08/09/2016**

Responsáveis: João Gutemberg Leite Moraes (coordenador); Naiane de Oliveira dos Santos (bolsista); Francisca Brena Silva Queiroz (voluntária); Maria Vanessa de Sousa e Silva (voluntária); Damila de Oliveira Firmino (voluntária).

Resumo: Dentre os fatores que limitam a produção de frutas, destacam-se as pragas. A diversificação com o plantio de várias espécies de fruteiras é comum em áreas de pequenos agricultores. Esse complexo faz com que as fruteiras se constituam em plantas hospedeiras de pragas comumente chamadas de moscas-das-frutas (Diptera: Tephritidae), possibilitando a sucessão de várias gerações no ano. Considerando que a coleta de frutos representa a forma mais fidedigna de associação da praga frugívora ao seu hospedeiro, serão realizadas coletas sazonais de acordo com o estágio fenológico de frutificação de cada espécie e armadilhamento para monitoramento da diversidade de moscas das frutas. Considerando que a fruticultura de pequena escala é uma atividade que possui potencial para a Região do Maciço de Baturité, Ceará, e as moscas-das-frutas são limitantes para essa produção, sendo necessária sua prospecção, com o presente projeto objetiva-se estudar as principais espécies de moscas frugívoras e seus frutos hospedeiros em três municípios do Estado (Barreira, Capistrano e Redenção).

- **Título do projeto: EFICIÊNCIA RESIDUAL DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS PRODUTIVIDADE DO ARROZ E FEIJÃO-CAUPI EM CONSÓRCIO.**

Período: **01/04/2016 a 31/04/2017**

Responsáveis: Fred Denilson Barbosa Da Silva (Coordenador 1); Maria Clarete Cardoso Ribeiro (Coordenadora 2); Rafaela Da Silva Nogueira (Colaboradora); Virna Braga Marques (Colaboradora); Daniela Queiroz Zuliani (Colaboradora)

Resumo: A agricultura familiar cultivada em áreas de baixa capacidade de produção devido à baixa fertilidade e acidez elevada. Geralmente a adubação orgânica tem melhorado a produtividade de grãos, entretanto esta prática eleva os custos. Uma forma de aproveitar os custos é aproveitar o efeito residual da adubação no cultivo em sucessão com uma cultura de menor exigência nutricional e tolerância à acidez. Geralmente esta cultura é cultivada em consórcio. Por isso objetivou-se avaliar a eficiência das doses do composto orgânico residuais no consórcio do feijão-caupi com arroz e cama de frango.

- **Título do projeto: IRRIGAÇÃO COM AGUA SALINA NA CULTURA DO ARROZ EM SOLO COM FERTILIZANTES ORGÂNICOS.**

Período: **19/05/2016 a 19/07/2016**

Responsáveis: Geocleber Gomes de Sousa (Docente orientador). José Brendo, Márcio Freire, Emanuel Ceita, Jamili Nobre e Vanessa Pires (Discentes envolvidos no projeto PIBIC/UNILAB)

Resumo: O arroz (*Oryza sativa* L.) é um dos cereais mais cultivados no mundo, sendo amplamente utilizado na alimentação humana, desempenhando papel importante tanto no aspecto econômico quanto social. A salinidade é um dos estresses abióticos que mais afeta o crescimento das plantas afetando o potencial osmótico da solução do solo, causando estresse hídrico e provocando efeitos tóxicos nas plantas, que resultam em injúrias no metabolismo e em distúrbios nutricionais. O objetivo deste trabalho será avaliar a resposta do arroz ao estresse salino, sem e com dois tipos de fertilizantes orgânicos. O experimento foi conduzido a pleno sol na Fazenda Experimental da Unilab, localizada no município de Baturité, no período de agosto de 2015 a julho de 2016. O delineamento

experimental utilizado foi inteiramente casualizado (DIC), em esquema fatorial 5x4, referentes aos valores de condutividade elétrica da água de irrigação - CEa: 0,5; 1,0; 2,0; 3,0 e 4,0 dS m⁻¹, versus quatro cultivares de arroz (Goiás, Ligeirinho, Casado e Meruinho). As avaliadas as seguintes variáveis: primeira contagem, porcentagem, índice de velocidade e tempo médio de germinação.

- **Título do projeto: EFEITOS DA SALINIDADE E DA FERTILIZAÇÃO ORGÂNICA NO DESENVOLVIMENTO E PRODUTIVIDADE DO FEIJÃO CAUPI.**

Período: **28/05/2016 a 30/12/2016**

Responsáveis: Albanise Barbosa Marinho (Coordenadora); Ednângelo Duarte pereira (Bolsista); Amanda Soraya Freitas Calvet (Bolsista DCR); Jailson Antonio de Almeida Pereira (Bolsista); Elisia Ramos Bolsista (Bolsista).

Resumo: O presente projeto pretende avaliar o desenvolvimento e a produtividade da cultura do feijão caupi (*Vigna Unguiculata* (L.) Wal.) cultivar canapu, sob manejo de irrigação com águas salinizadas e fertilização orgânica na região do Maciço de Baturité. O experimento será implantado no delineamento experimental em blocos ao acaso no esquema de parcelas subdivididas com três repetições. Os tratamentos consistirão na aplicação de água com cinco teores de sais: 0,4; 1,4; 2,4; 3,4; e 4,4 dS m⁻¹, respectivamente, na parcela, e três doses de biofertilizante bovino nas subparcelas.

- **Título do projeto: DESENVOLVIMENTO DO ALHO COMUM SUBMETIDO A DIFERENTE DOSES DE BIOFERTILIZANTE.**

Período: **01/04/2016 a 01/08/2017**

Responsáveis: Albanise Barbosa Marinho (Coordenadora); Rafaela da Silva Arruda (Bolsista); Amanda Soraya Freitas Calvet (Bolsista DCR); Waleska Peixoto Xavier (Bolsista); Gilson de Nazaré José Adriano (Bolsista)

Resumo: O cultivo de Alho (*Allium sativum* L.) é dos mais antigos do mundo. No Brasil, o alho tem grande importância do ponto de vista socioeconômico, pois é cultivado principalmente por pequenos agricultores demandando o uso de mão de obra em grande escala. Com o objetivo de avaliar o desenvolvimento e a produtividade da cultura do alho na região do Maciço de Baturité, utilizando a cultivar “cateto roxo”, adquirida no município de Aratuba-CE será desenvolvido um experimento em uma área experimental, na Fazenda Experimental da Unilab, localizada no sítio Piroás, município de Redenção-CE. O sistema de irrigação será por gotejamento e delineamento experimental em blocos ao acaso com cinco tratamentos e três repetições, cada tratamento com cinco plantas úteis, totalizando 75 vasos.

- **Título do projeto: CARACTERIZAÇÃO DAS FAVAS CRIOULAS DO MACIÇO DE BATURITÉ**

Período: **11/05/2016 a 31/08/2016**

Responsáveis: Evanir Souza Brasil - Aluna de TCC; Eronízio teixeira - Aluno de TCC; Fred denilson – Coorientador; Virna Braga Marques - Orientadora de TCC

Resumo: O objetivo do trabalho é fazer a identificação de variedades locais de fava cultivadas nas cidades do Maciço de Baturité. Para isso será realizada a caracterização física, morfológica e fenológica de favas crioulas do Maciço do Baturité, obtidas com produtores da região para se fazer inferências sobre a cultura em trabalhos de TCC de dois alunos do curso de Agronomia da UNILAB.

- **Título do projeto: CONSÓRCIO TEMPORAL FAVA MANTEIGA E MILHO**

Período: **16/06/2016 a 16/07/2017**

Responsáveis: Maria Clarete Cardoso Ribeiro (orientadora); Fred Denilson Barbosa da Silva (co-orientador); Raimundo Gleidison Lima Rocha (bolsista).

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo avaliar épocas de semeadura da fava em sistema de consórcio com a cultura do milho. A variedade de fava será manteiga. A variedade crioula de milho utilizada será da comunidade de Piroás do município de Redenção. O espaçamento do milho será de 1,0 x 1,0 m. O espaçamento da fava será de 1,0 x 1,0 m. A partir da semeadura do milho realizarão a semeadura da fava a cada em cinco épocas de semeadura. Assim, as épocas serão: 0, 7, 14, 21 e 28 dias. O delineamento experimental será em blocos casualizados com quatro repetições. Isto corresponde a 20 parcelas de 5x5 m. Os dados serão submetidos análise de variância a 5% de probabilidade. Espera-se definir a melhor época de semeadura da fava consorciada com o milho. A semeadura da fava após a do milho pode aumentar a produtividades das culturas.

- **Título do projeto: AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS CRIoulos DE MILHO PIPOCA PARA O DESENVOLVIMENTO DE MINIMILHO EM CONSERVA**

Período: 15/08/2016 a 15/12/2016

Responsáveis: Cilmara Talyne de Araújo; Adeliane Gouveia; Ana Carolina da Silva; Lucas Nunes da Luz (Orientador).

Resumo: O presente projeto de pesquisa se propõe avaliar os componentes relativos a capacidade de produção de espiguetas e estimar o potencial destas para a produção de mini milho (milho em conserva) em milho pipoca e compará-las com milho comum. Espera-se ao fim do projeto obter resultados para a recomendação da confecção de milho em conserva a partir das variedades utilizadas e da técnica empregada nesse trabalho.

- **Título do projeto: CRESCIMENTO E TROCAS GASOSAS DE PIMENTA-DE-CHEIRO SOB DOSES DE CINZAS**

Período: **15/08/2016 a 15/12/2016**

Responsáveis: Aiala Vieira Amorim (Professora); Lucas Nunes da Luz (Professor); Sergiane Beatriz Mesquita (estudante).

Resumo: uma alternativa ambientalmente correta e economicamente viável para a produção agrícola é o uso de subprodutos industriais em substituição aos fertilizantes químicos. Um exemplo disso são as cinzas de bagaço de cana, que por serem ricas em nutrientes, podem ser aproveitadas em solos com baixa fertilidade. Neste contexto objetiva-se com este trabalho avaliar o uso de diferentes porcentagens de cinzas de bagaço de cana de açúcar aplicado ao solo no cultivo de dois genótipos crioulos de pimenta de cheiro (*Capsicum chinense*). Para isso será realizado um experimento com delineamento fatorial duplo com dois genótipos de quatro tratamentos amostrados em quatro repetições. Os tratamentos utilizados serão: T1 = apenas solo (tratamento referência), T2= solo + 5% de cinzas, T3= solo + 10% de cinzas e T4= solo +14% de cinzas. Ao fim de um período de 90 dias após o transplântio, avaliaremos as seguintes variáveis biométricas: altura da planta, diâmetro do caule, comprimento da raiz, número de folhas, área foliar, massa seca da raiz, massa seca do caule e massa seca das folhas e as seguintes variáveis de trocas gasosas: fotossíntese, condutância estomática e transpiração.

- **Título do projeto: LEVANTAMENTO DA DIVERSIDADE DE BESOUROS (COLEOPTERA, CURCULIONIDAE, SCOLYTINAE E PLATYPODINAE) EM FRAGMENTO DE CAATINGA EM REDENÇÃO, CE**

Período: **18/08/2016 a 17/08/2017**

Responsáveis: João Gutemberg Leite Moraes (Professor) Damila De Oliveira Firmino (Integrante) e José Lucas Martins Melo (Intergrante) e Carlos Alberto Hector Flechtmann (Coordenador Nacional).

Resumo: O objetivo principal é o de contribuir à determinação da biodiversidade brasileira de Scolytinae e Platypodinae, e associá-la aos distintos tipos de formações vegetais. Paralelamente, o projeto contempla determinar a variação sazonal para as principais espécies e, para um mesmo tipo de formação vegetal, compreender como diferenças latitudinais influenciam na sua composição faunística. As amostragens serão feitas em fragmentos bem conservados de vegetação natural. A armadilha a ser utilizada é uma modificação da armadilha ESALQ-84, e o atrativo a ser utilizado é o etanol 96%. O etanol é acomodado em frasco de penicilina de 10 ml, o qual contém um tubo feito a partir de cabo de cotonete, em cujo interior passa uma corda para a liberação do álcool. Em cada área amostrada deve-se colocar cinco armadilhas, estas suspensas 1.5 m acima do solo, tomando-se como referência na armadilha o frasco de etanol. As armadilhas devem ser dependuradas de galhos, e distantes ao menos um metro da árvore mais próxima, de forma a permitir um raio livre para acesso das brocas à armadilha de qualquer direção que elas venham. As cinco armadilhas deverão ser dispostas em transecto único, com espaçamento de 25

- **Título do projeto: VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA DE AEDES AEGYPTI E AEDES ALBOPICTUS EM EDIFICAÇÕES DA UNILAB E EM ÁREAS ADJACENTES, LOCALIZADAS NOS MUNICÍPIOS DE ACARAPE E REDENÇÃO, NO ESTADO DO CEARÁ**

Período: **01/10/2016 a 01/06/2017**

Responsáveis: Victor Emanuel Pessoa Martins (Responsável); Nailda Morais Dantas (bolsista)

Resumo: A Ordem Diptera é de grande importância em estudos entomológicos e epidemiológicos devido ao seu relevante interesse médico, uma vez que inclui análise especial de insetos hematófagos transmissores de doenças, como o são o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus* em relação à dengue, à febre chikungunya e à zika. O controle químico das populações desses mosquitos, realizado com compostos sintéticos, é uma das metodologias mais adotadas para o

controle da dengue no Brasil, porém seu uso tem sido limitado a situações específicas em virtude dos danos causados ao meio ambiente e da resistência apresentada por populações desses vetores frente à intensas pressões de seleção. Neste contexto, a Vigilância Entomológica, baseada na redução da densidade do(s) vetor(es), de forma a interromper a transmissão ou baixar a incidência da(s) doença(s) a ele(s) relacionada(s) a níveis aceitáveis, através do uso de práticas sustentáveis, desponta como alternativa promissora a ser (re)implantada/aperfeiçoada na rotina dos Programas de Controle de Vetores.

- **Título do projeto: IMPLANTAÇÃO DE UMA UNIDADE DEMOSTRATIVA DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS**

Período: **Contínuo.**

Responsáveis: Maria Ivanilda de Aguiar - Coordenadora, pesquisadora; Rafaella da Silva Nogueira - Pesquisadora; Fred Denilson - Pesquisador; Erasto Gonsalves de Oliveira - Estudante; Andrezza Araújo de França - pesquisadora; Daniela Queieoz Zuliane- Pesquisadora; Jorge Cá - Estudante; Lidomar Silva Barbosa-Estudante.

Resumo: Objetiva-se desenvolver propostas de sistemas agroflorestais adequadas à realidade dos agricultores da localidade de Piroás (Redenção-CE) por meio da realização de pesquisa participativa com implantando de plantios agroflorestais. Os plantios deverão ser delineados em conjunto por pesquisadores e agricultores, levando em consideração as culturas tradicionalmente adotadas na região, bem como, a adoção de estratégias para melhoria da produção e conservação dos recursos naturais. Inicialmente será implanto um sistema piloto na Fazenda Experimental da UNILAB em Piroás, onde poderá se avaliar o potencial da produção de milho, fava e arroz em consórcio com espécies nativas da caatinga, bem como de plantas forrageiras. Posteriormente, os agricultores serão convidados a implantarem sistemas pilotos também em suas propriedades. O presente projeto contempla o tripé ensino pesquisa extensão, pois além da articulação com os agricultores da região,

promove mais um campo de atuação para as atividades das disciplinas de Práticas Agrícolas (Blocos II e IV).

- **Título do projeto: USO DE BIOFERTILIZANTES NA CULTURA DO RABANETE**

Período: **01/11/2016 a 20/12/2016**

Responsáveis: Geocleber Gomes de Sousa (responsável); Elania Soares de Sousa.

Resumo: O objetivo deste trabalho será avaliar a biomassa e a produtividade da cultura do rabanete em função de doses e tipos de biofertilizantes. O experimento será conduzido na área da Fazenda experimental UNILAB, localizada no Sítio Piroás, pertencente ao município de Redenção, Ceará na região do Maciço de Baturité, no período de novembro a dezembro de 2016. O delineamento experimental será inteiramente casualizado em arranjo fatorial 5×2 , referentes a cinco doses de biofertilizantes (0,5, 1,0, 1,5 e 2,0 L planta⁻¹ semana⁻¹) e dois tipos ambiente (sombrite de 50% e a pleno sol). Aos 40 dias após a semeadura (DAS) será analisadas as seguintes variáveis: massa seca da parte aérea, raiz e total, massa média de fruto, diâmetro e comprimento do fruto e a produtividade.

4.5 SUGESTÕES PARA MELHORIAS NA FEP

Seguem abaixo alguns pontos como sugestões para melhorias na Fazenda Experimental Piroás (FEP):

- Necessidade de se ter uma verba (receita) mensal ou anual monetária para manutenção da fazenda e aquisição de insumos agrícolas.

- Aquisição de EPI's básicos (protetor auricular, caneleira, luvas, óculos, máscaras) para que os trabalhos de campo sejam realizados de forma segura.
- Retificação da função dos funcionários de campo na carteira de trabalho.
- Criação de fundação, empresa júnior etc. para que se possam comercializar produtos da fazenda.
- Reformas na cerca que delimitam a área da fazenda.
- Melhorias no material utilizado no fardamento de campo pelos funcionários (sugestão: 100% algodão).
- Aquisição de radiocomunicadores para que se tenha uma comunicação eficiente em toda a área da fazenda.
- Ampliação e construção das estruturas físicas, conforme recomendação feita na visita do MEC.
- Adequação da fazenda possibilitando a criação de animais domésticos com intuito de se ter um suporte adequado para as aulas práticas.
- Construção do regulamento geral da FEP.